

*Breve resumo da História da
infância*



AUTOPROTEÇÃO



Escuta de Crianças e Adolescentes

Quem é o sujeito da nossa atenção?



*Como se pode conceituar a
infância?*



*Você sabe quando a infância
foi inventada?*

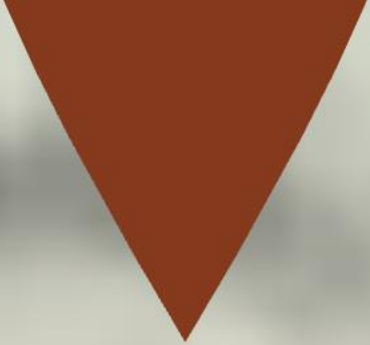
A importân

* Local tranquilo - r


* Lúdico.

* Deixar o celular d


* Deixar claro sua d
julgamentos.



***Como se pode conceituar a
infância?***



**Por que a conceituação
sócio antropológica não é
fácil?**



***Você sabe quando a infância
foi inventada?***

Franco Frabboni

Infância

Infância Negada/criança adulto - até o século XV

Criança industrializada
Do Séc. XVI ao XVIII

Infância de direitos /
criança sujeito social
Atualmente

**E por que
compreender esse
caminhar da infância
é importante?**

Franco Frabboni

Infância

**Infância Negada/criança
adulto - até o século XV**

Criança industrializada
Do Séc. XVI ao XVIII

**Infância de direitos /
criança sujeito social**
Atualmente

***Infância Negada/criança
adulto - até o século XV***

Criança industrializada

Do Séc. XVI ao XVIII



Corrigir para educar e controlar

Qual é o seu e-mail? Não se esqueça de colocar o e-mail no campo de e-mail. Assim, você poderá receber as atualizações e as notícias da nossa equipe.

Moralistas
franceses



Nova abordagem

Fase segregada

Normatização da
sexualidade

Culpa

Corrigir para educar e controlar

“Quem não usa a vara, odeia seu filho.

***Com mais amor e temor castiga o pai ao
filho mais querido.***

***Assim como uma espora aguçada faz o
cavalo correr, também uma vara faz a
criança aprender.”***

***Infância de direitos /
criança sujeito social
Atualmente***

Existência  **Qualidade**

Particularidades

- * Diferenças de estruturação e histórico familiar**
- * Características pessoais e de personalidade dos envolvidos**
- * Cronologia dos eventos**
- * Natureza dos abusos**

AUTOPROTEÇÃO



Teia de Proteção



Por que trabalhar a autoproteção?

UNICEF

150 milhões de meninas

73 milhões de meninos

* Uma em cada seis meninas e um em cada nove meninos, sofre algum tipo de abuso antes dos 18 anos

* 75% dos casos de abuso sexual contra crianças são cometidos por familiares ou pessoas conhecidas das mesmas

UNICEF



- * Uma em cada seis meninas e um em cada nove meninos, sofre algum tipo de abuso antes dos 18 anos
- * 75% dos casos de abuso sexual contra crianças são cometidos por familiares ou pessoas conhecidas das mesmas

O que é autoproteção?

- Dificulta a ação dos agressores
- Relações de poder
(Rede de poder nas relações - reprimir e normalizar)
- Cultura Preventiva

Conhecimento



AUTOPROTEÇÃO



Trabalhar em prol de uma cultura preventiva

1. Trabalhar com a criança a compreensão que ela é um sujeito de direitos.

* Criança negada em seu processo de constituição psicossocial

* Desocupar o lugar onde ela é arbitrariamente posta pelo seu agressor

2. Compreensão sobre o que é violência sexual.

* Nem sempre a criança e o adolescente sabem reconhecer a violência, na verdade às vezes esse reconhecimento é extremamente difícil.

* A linha entre o carinho e o abuso é muito tênue.

* Táticas de coerção e de indução da vontade.

* É só a partir da informação que ela pode reconhecer o

3. Compreensão de que a criança é um ser sexuado.

- * Sexualidade é um elemento que faz parte da constituição humana.

- * Garantir para a criança e o adolescente uma educação sexual.

- * Partilhar problemas e angústias.

Ensinar condutas de autoproteção a crianças e adolescentes não significa que a responsabilidade de proteção e prevenção cabe a elas/eles. São os adultos (familiares/cuidadores/profissionais dos diversos órgãos da rede de proteção) que devem primordialmente velar pelo total cuidado das crianças.

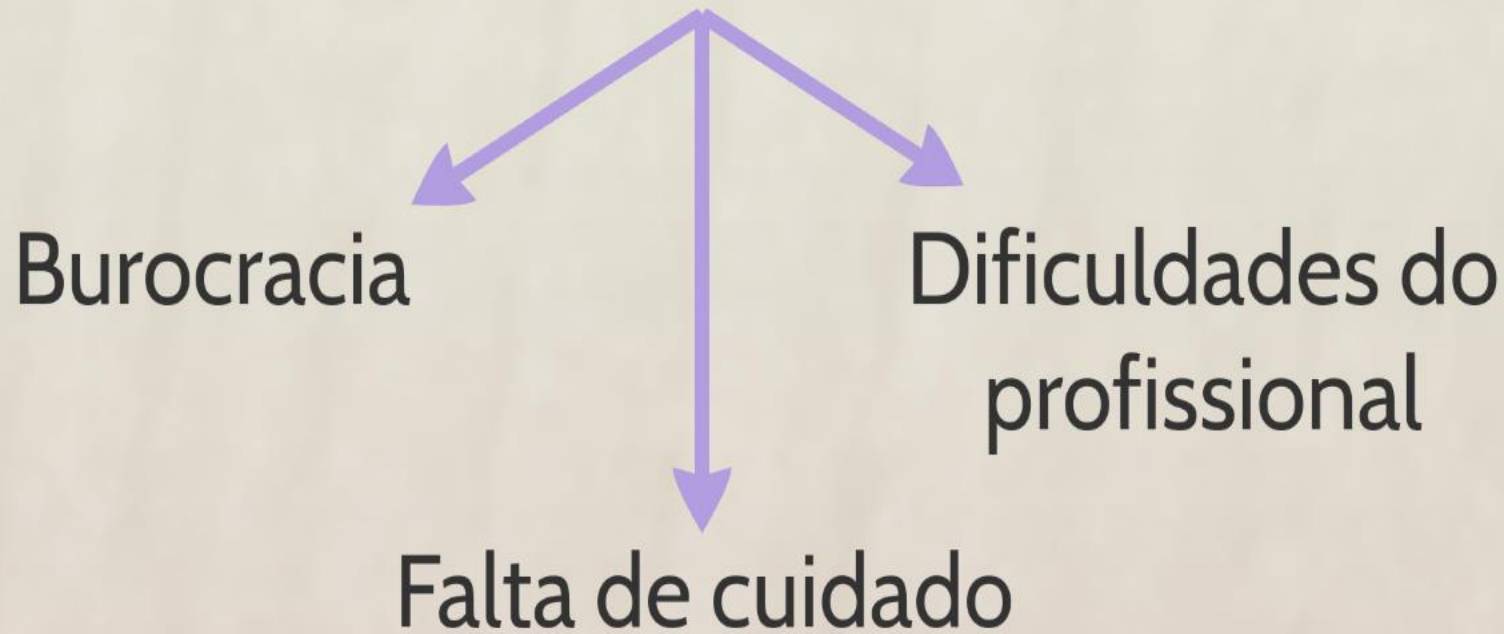
Situação Hipotética

REVITIMIZAÇÃO

Burocracia

Dificuldades do
profissional

Falta de cuidado



**Como deveria ser a
escuta desse
profissional frente a
esse atendimento?**



Fazer a escuta separadamente de pais e crianças

- * Lei do Silêncio.

- * Responsabilidade de manutenção dos vínculos.

- * A necessidade da família acionar suas defesas.

**Sentar perto da criança para
estabelecer um *rapport***



**Quebrar as barreiras de contato com a
criança e o adolescente**

Expressão e silêncio respeitados incondicionalmente

- * Não forçar a fala nem quebrar o silêncio.

- * Perguntas abertas com linguagem acessível.

- * Escuta diferenciada.

Reforce que ela não é culpada pelo abuso!!

A forma como se faz as perguntas é muito importante

* Por quê? → Como?

* Evitar perguntas que obriguem a precisão do tempo.

A importância do local da escuta

- * Local tranquilo - reservado - livre de interrupções.

- * Lúdico.

- * Deixar o celular desligado.

- * Deixar claro sua disponibilidade de escutar sem julgamentos.

Fazer as anotações logo após o atendimento

O que não deve ser feito jamais

- * Perguntar detalhes sobre o abuso

- * "isso não foi nada" "vai passar" "não precisa chorar"

- * Demonstrar sinais de censura



obrigada !!



Ana Paula Pimentel

**Psicóloga do Centro D. Helder Câmara de Estudos e Ação Social -
CENDHEC**

Rua Galvão Raposo, 295 - Madalena - Recife - PE

(81) 3227-7122

anapaula@cendhec.org.br